

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

**QUE SE  
PASSA EM  
PORTUGAL ?**

Page 2

## ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Trabalhadores portugueses, como os vossos camaradas franceses e de outras nacionalidades, desde há 15 anos que sois vítimas da política anti-social do governo e do patronato.

As próximas eleições presidenciais de 5 de Maio, oferecem a toda a classe operária a possibilidade das transformações que se impõem.

Actualmente, dominada pelas grandes sociedades capitalistas, a França atravessa uma crise grave caracterizada pela desordem monetária e a degradação do franco, a inflação e a alta dos preços, o desemprego e o seu agravamento.

O nível de vida das massas laboriosas e sobretudo daqueles, cujos recursos são já de longe insuficientes, são cada vez mais gravemente amputados. O governo e o patronato lançam abertamente um ataque de grande envergadura contra o poder de compra dos trabalhadores, cujo objectivo é impor-lhes a austeridade.

As reivindicações dos assalariados, tanto do sector público como privado, chocam-se com a resistência a recusa de resolver os conflitos através de verdadeiras negociações.

Multiplicam-se os ataques contra as liberdades sindicais. As medidas de intimidação e repressão são cada vez mais frequentes. No que diz respeito aos trabalhadores imigrados, entre os quais os portugueses, esta situação contribui para o agravamento das suas condições de vida e de trabalho já difíceis em razão das discriminações « legais » contra as quais estes lutam o no seio da C.G.T.

As eleições presidenciais constituem para os trabalhadores a possibilidade de pôr termo a esta política nefasta e abrir as perspectivas de transformações profundas e de uma vida melhor para todos: franceses e imigrados.

A designação em vistas das eleições de um candidato comum pelos três partidos signatários do programa comum de Governo abre estas perspectivas e responde perfeitamente aos desejos da C.G.T.

Face às querelas de clans, às ambições pessoais que caracterizam os homens do governo actual, a união da esquerda, com base num programa que na altura das eleições legislativas de março de 1973, recalheu mais de dez milhões de sufrágios, pode e deve alcançar a mudança de governo necessária.

**A C.G.T. FAZ UM APELO A TODOS OS TRABALHADORES, ACTIVOS E REFORMADOS, A VOTAR NO CANDIDATO COMUM DA ESQUERDA, FRANÇOIS MITTERRAND, APRESENTADO COM BASE NAS ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS DO PROGRAMA COMUM DE GOVERNO.**

Se bem que os trabalhadores imigrados não participam na consulta eleitoral, isto não significa que sejam indiferentes ao seu resultado.

O apoio à candidatura comum da esquerda tem para os trabalhadores um sentido claro que significa prolongamento da acção sindical e reivindicativa, cujo objectivo imediato é:

- o restabelecimento, a garantia e melhoria do poder de compra dos salários, reformas e abonos;
- o solário mínimo a 1.200 francos por mês por 40 horas de trabalho semanais;
- a garantia do emprego, a diminuição da idade para a reforma e a redução do tempo de trabalho sem perda de salário;
- o respeito e extensão das liberdades sindicais.

Apoiar a candidatura comum da esquerda é criar as condições para a realização de reformas fundamentais, democráticas e progressistas.

O Programa comum, apoiado desde o princípio pela C.G.T., responde perfeitamente às aspirações de todos os trabalhadores e da população, e contém os meios necessários à realização dos seus próprios objectivos:

- Uma política de progresso social e a melhoria das condições de vida;
- A igualdade de direitos, a garantia das liberdades para os trabalhadores imigrados e suas famílias e o direito de asilo para todos os jovens portugueses que se recusam a participar nas guerras coloniais;
- A nacionalização das principais feudalidades económicas e financeiras que dominam o país;
- Uma verdadeira participação dos trabalhadores na gestão das empresas e da economia nacional;
- A democratização do Estado, das instituições públicas e a extensão dos direitos sindicais e das liberdades;
- Uma política de paz, de amizade e de cooperação entre todos os povos.

**TRABALHADORES FRANCESES E IMIGRADOS**, de todas as nacionalidades, maio de 1974 pode trazer consigo as mudanças a que aspira: uma era de justiça social e de liberdade.

## QUAL É A FUNÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM FRANÇA ?

Desde o dia 2 de Abril data da morte do Presidente Pompidou, o lugar de presidente da República está vago em França.

Eleito por sufrágio universal, o novo presidente será designado a 5 de Maio — Se nenhum candidato obtiver maioria absoluta nessa data, terá lugar uma nova votação a 19 de Maio.

Com a 5ª República a função de Presidente da República adquiriu uma grande importância. Ele define as orientações da política do país, e o Primeiro Ministro assegura a sua execução. Mas o Primeiro ministro é designado por ele e submete-lhe a composição do governo. Assim, segundo as orientações nas quais o presidente será eleito, dependerá a política que será traçada. Política favorável aos patrões e capitalistas ou política favorável aos trabalhadores ?

Desde há muito tempo mostramos a nossa

simpatia ao programa comum da esquerda, porque ele define uma política favorável aos trabalhadores, principalmente em matéria de salários, poder de compra, condições de trabalho e garantia de emprego, e que põe em destaque a grande ideia de igualdade dos direitos entre trabalhadores franceses e imigrantes declarando: « Os trabalhadores imigrantes beneficiarão dos mesmos direitos dos trabalhadores franceses. A lei garantirá os seus direitos políticos, sociais e sindicais ».

Assim, a C.G.T. apoiando o candidato da esquerda no programa comum de governo, chamando os trabalhadores franceses a « VOTAR EM FRANÇOIS MITERRAND PARA O PROGRAMA COMUM DA ESQUERDA », fá-lo no interesse de todos os trabalhadores, sejam franceses ou imigrantes.

Vós, apoiareis a sua acção.

## LUTAS E SUCESSOS REFORCEMOS AS FILEIRAS DA C.G.T.

Como noutras ocasiões, a seguir ao Comité Executivo da C.G.T. de 9 de Janeiro, unidos, trabalhadores franceses e imigrantes têm demonstrado a sua determinação de não se resignarem à vaga de medidas anti-sociais tomadas pelo governo e o patronato.

Têm-se multiplicado as lutas por:

- a igualdade de direitos entre trabalhadores imigrantes e franceses, garantida por um estatuto de carácter democrático e social;
- a garantia do nível de vida;
- a garantia do emprego para todos;
- melhoria das condições de trabalho;
- garantia dos direitos já conquistados;
- o respeito e extensão das liberdades sindicais;
- garantia da segurança e dignidade dos trabalhadores imigrantes e a ssesão do racismo.

### SUCESSOS

Através de numerosas acções sindicais que se desenvolvem actualmente em França, os trabalhadores imigrantes dão provas de uma combatividade exemplar, nas fileiras da C.G.T.

No que lhes diz respeito, as organizações da C.G.T. multiplicam as suas iniciativas em vistas da formação e promoção dos trabalhadores imigrantes no seio das direcções sindicais.

### EIS AEGUNS EXEMPLOS MAIS RECENTES2:

— **Cables de Lyon em Gennevilliers**: após 52 dias de greve os trabalhadores conquistaram a designação de um trabalhador imigrado como delegado sindical e a satisfação das reivindicações apresentadas. 157 vieram engrossar as fileiras da C.G.T., entre os quais uma centena de norte-africanos.

— **CECO de Meurthe et Moselle**: dos 180 operários que trabalham na empresa, 110 são argelinos, 83 estão sindicalizados na C.G.T. Nas eleições para delegados do pessoal foram eleitos 4 titulares e 4 suplentes imigrantes.

— **POLETTI - Construction**: após 3 dias de greve, houve um aumento dos salários de 0,30 F. por hora, uma contribuição para as refeições (prime de panier) e o pagamento dos dias de greve. Dos 33 novos aderentes na C.G.T., 31 são argelinos.

— **Entreprise PONT A MOUSSON**: 100 novos trabalhadores ingressaram na União Sindical C.G.T. da Construção de Meurthe et Moselle. Depois de duas greves, foram alcançados cursos de alfabetização para os trabalhadores imigrantes, durante as horas de trabalho e sem perda de salário.

— **FOS SUR MER**: apenas numa secção de trabalho, dos 60 operários que a compõem, 55 ingressaram na C.G.T. Na altura das eleições do Comité de Estabelecimento da S.G.E., a C.G.T. obteve 700 dos 800 votos exprimidos e 10 eleitos dos quais 6 imigrantes, 5 argelinos.

— **AI EN PROVENCE**: 40 trabalhadores marroquinos ingressaram na C.G.T.

— **AUBE - Ceramique**: 70 % dos trabalhadores imigrantes estão sindicalizados na C.G.T.

— **NO HAVRE**: durante uma assembléa de trabalhadores turcos que teve lugar em 17 de Fevereiro, 63 ingressaram na C.G.T., aos quais há que juntar mais 55 que no dia 3 de abril fizeram o mesmo gesto.

— **ALPES MARITIMES**: 800 novos sindicalizados nos últimos três meses e muito particularmente no decorrer da campanha contra o racismo.

— **VAL DE MARNE**: numa obra da empresa M.P.B.F. da construção, dos 80 operários que ali trabalham, 44 ingressaram na C.G.T. tendo sido criada uma secção sindical.

— **Mulhouse (Haut Rhin)**: após vários dias de paralização do trabalho (30 % de pessoal são imigrantes) a Direcção da S.A.C.M. foi forçada a ceder às reivindicações dos trabalhadores. Mais 65 ingressaram na C.G.T.

— **MOSELLE (Metz)**: numa empresa de produtos químicos (Laboratoires Métallurgiques) foi criada uma nova base sindical com 154 aderentes dos quais 100 argelinos.

— **OISE**: na empresa BRISSONNEAU de Creil, dos 300 novos sindicalizados na C.G.T., 200 são imigrantes.

### PELA DEFESA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES 125.000 TRABALHADORES INGRESSARAM NA C.G.T.

A nova campanha a fim de reforçar as fileiras da nossa organização sindical tem tido um importante sucesso entre todos os trabalhadores. Ao mesmo tempo que se desenvolvem as lutas pela defesa das reivindicações, nas indústrias da metalurgia, com o exemplo da empresa RATEAU, da construção, do têxtil, de produtos químicos, empregados bancários, aviação etc... os trabalhadores ingressam em grande número na C.G.T. Entre os 125.000 novos aderentes, muitos são imigrantes.

Amigos leitores, segui este exemplo. Pela defesa dos vossos interesses, exige os vossos cartões C.G.T.

## QUE SE PASSA EM PORTUGAL ?

Nas últimas semanas fala-se muito da crise política que atravessa o regime português.

Efectivamente, há desentendimentos profundos entre os homens do regime sobre o problema colonial. Não porque uns sejam colonialistas e os outros não. O desacordo é apenas sobre os métodos a seguir para manter a pilhagem dos povos colonizados. No entanto a crise que vem agravando-se é já bastante profunda e a rebelião de várias unidades do Exército não é um caso isolado como o pretendia a tese oficial nos primeiros dias, referindo-se à companhia das Caldas da Rainha que marchava em direcção de Lisboa.

O jornal governamental a « Época » reconhece num dos seus idólios que a « aventura » não foi um caso isolado e que não se trata duma brincadeira desprovida de raízes da mais alta gravidade.

Na verdade o acontecimento tem vindo sendo preparado desde há vários meses, sob o nome de « Grupo dos Capitões », cujos primeiros objectivos eram reivindicativos e que tomou uma dimensão política com a manifestação popular em Moçambique no dia 17 de Janeiro contra o exército colonial. O « Grupo dos Capitões » não quer aparecer como cúmplice da actual política colonialista.

A aparição em 22 Fevereiro do livro do general Antonio Spínola « Portugal e o Futuro », veio acentuar ainda mais o carácter político do movimento, cujas consequências tem sido: o estado de sítio nos quartéis, a prisão de mais de dozentos oficiais e oficiais subalternos e a destituição de uma série de generais com cargos de alto comando, como: o general Costa Gomes, chefe do Estado Maior do exército; o general Antonio Spínola, chefe adjunto do Estado Maior do exército e autor do livro « Portugal e o Futuro »; o general Antonio Bagulho, secretário da defesa nacional e o general Amaro Romão, director da Academia Militar.

No seu livro, o general Spínola « afirma que não há solução militar possível no caso das colónias e preconiza a autodeterminação dos povos da Angola, Guiné-Bissau e de Moçambique como meio para ganhar a amizade dos africanos e mantê-los na órbita portuguesa ».

Nós estamos de acordo que não há solução militar possível. Mas pensamos que a solução de Antonio de Spínola também não resolve o problema colonial que passa obrigatoriamente pela independência económica e política. E em todo o caso, esta última é a única solução justa.

No entanto parece-nos que os trabalhadores e outros democratas portugueses devem estar muito atentos ao desenrolar dos acontecimentos a fim de tirar o máximo de proveito em favor das massas populares, da crise que separa os homens do regime entre partidários duma acentuação dos tópicos fascistas e da política militar nas colónias e os que embora tenham os mesmos objectivos, são um pouco mais realistas no que diz respeito ao problema colonial.

Efectivamente, o prevalecimento das ideias dos homens da extrema direita e ultra-reaccionários, embora a crise continue a agravar-se, pode conduzir a uma acentuação da repressão política e social no interior do país.

Não há dúvida, só o desenvolvimento da unidade entre as forças democráticas e a luta popular podem fazer recuar o governo e o patronato e favorecer as condições de vida dos trabalhadores e das camadas populares da Nação, vítimas da carístia de vida, da política reaccionária, anti-social et colonialista.

### BOLETIM DE ADESÃO

Nome ..... Idade .....

Apelido .....

Endereço .....

Profissão .....

Empresa onde trabalha .....

Localidade ..... Departamento .....

A enviar ou a entregar ao delegado sindical C.G.T. na sua empresa ou à : C.G.T., 213, rue Lafayette, Paris 10.º.

**A C.G.T.  
em toda  
a parte  
e para  
todos**

## SUBSÍDIO DE DOENÇA

Em caso de baixa por motivo de doença, o trabalhador interessado começa a receber o subsídio diário, da Segurança Social, a partir do 4º dia. Este subsídio é atribuído durante 3 anos sempre que sejam preenchidas as condições requeridas.

O montante de dito subsídio é igual a metade do salário de base. Este passa a ser igual a 2/3 do salário de base a partir do 31º dias para os trabalhadores com três ou mais filhos a cargo.

Em caso de hospitalização, o subsídio é reduzido de acordo com os encargos de família.

## SUBSÍDIO DE ACIDENTE DE TRABALHO

Em caso de acidente de trabalho, o subsídio diário é pago a partir do 1º dia de baixa. Este é igual a 50% do salário de base durante os primeiros 28 dias e a 66% a partir do 29º dia e aplicado a todos os trabalhadores que tenham ou não encargos de família. O 1º dia, dia do acidente, seja qual for o modo de pagamento é pago integralmente pelo patrão. A mesma coisa acontece no caso de um acidente de curta duração, por exemplo se o trabalhador acidentado necessita apenas de se ausentar para fazer a cura e regressa no mesmo dia ou no dia seguinte ao trabalho.

Contrariamente ao subsídio de doença, no caso de hospitalização o subsídio por acidente de trabalho não sofre redução alguma.

## RECÉM CHEGADOS A FRANÇA

Para abrir o direito à Segurança Social é necessário ter trabalhado um mínimo de 200 horas nos últimos três meses e 120 horas no último mês. No entanto, para os trabalhadores portugueses recém chegados a França, é possível completar estes períodos com os períodos descontados para a Previdência Social portuguesa, desde que entre as datas do último desconto em Portugal e do primeiro desconto em França, não tenha decorrido mais de um mês. Neste caso, os interessados devem dirigir-se à Caixa Central francesa da Segurança Social, indicando a caixa para a qual descontaram e o número de beneficiário em Portugal.

Pelo facto de não conhecerem este direito, são muitos os trabalhadores que após uma doença ou um acidente de trabalho se vêem privados das indemnizações de salário, pensões, abonos de família e reembolso das despesas médicas e medicamentos no caso da baixa se prolongar.

## OS FERIADOS LEGAIS EM 1974 (EM FRANÇA)

Segundo o código do trabalho (artigo L 222-1) existe actualmente 10 dias de feriado legal.

Para 1974 o calendário destes feriados é dado pelo seguinte quadro:

### DATAS DO CALENDARIO 1974

Terça-feira 1º de janeiro  
Segunda-feira 14 de abril  
Quarta-feira 1º de maio  
Quinta-feira 23 de maio  
Segunda-feira 2 de junho  
Domingo 14 de julho  
Quinta-feira 15 de agosto  
Sexta-feira 1º de novembro  
Segunda-feira 11 de novembro  
Quarta-feira 25 de dezembro

### DESIGNAÇÃO

Ano novo  
Páscoa  
Festa do trabalho  
Ascensão  
Pentecostes  
Festa nacional  
Assunção  
Todos os santos  
Festa da vitória  
Natal

### PAGAMENTO DOS DIAS FERIADOS.

O 1º de Maio.

Uma lei estipulada a todos os patrões precisa que o 1º de Maio deve ser um dia que não se trabalha e pago integralmente a todos os assalariados que sofrem a esta ocasião uma perda de salário.

Dentro dos estabelecimentos e serviços onde é realmente impossível de cessar o trabalho, a lei precisa que o patrão deve pagar a dobrar o salário do dia 1º de Maio.

Os outros dias feriados.

Não trabalhando num dia de feriado legal, todos os assalariados, (remunerados ao mês) « mensais ou mensualizados » devem ser pagos. O texto que prevê esta obrigação precisa, que só as horas suplementares que poderiam ser efectuadas num dia de feriado podem ser causa para redução de salário. Todavia numerosas convenções colectivas e força do hábito não tomam em conta esta restrição e prevêem um pagamento integral.

Para os assalariados pagos á hora, os dias feriados não trabalhados ditos legais como indicados no quadro, são geralmente fixados pelas convenções colectivas ou acordos particulares, que prevêem cada vez mais o pagamento de todos os dias feriados.

As condições de antiguidade, de presença na véspera ou depois do feriado e de recuperação, são por vezes impostas por textos convencionais que estabelecem estas vantagens.

## REFORMA DE VELHICE

Os trabalhadores portugueses que tenham descontado mais de 30 anos para as caixas francesas do regime geral, agrícola ou para ambas, têm direito à reforma de velhice, calculada na base dos 10 melhores anos.

As tarifas variam segundo a idade (entre os 60 e 65 anos) em que o interessado require a sua reforma, segundo o número de trimestres que este descontou e ainda se a reforma é requerida em 1974 ou a partir de 1975. Para o efeito damos a seguir um quadro comparativo:

IDADE DO REQUERENTE	NUMERO DE TRIMESTRES QUE DESCONTOU	MONTANTE DA PENSÃO EM PERCENTAGEM DO SALÁRIO MÉDIO	
		EM 1974	EM 1975
65 anos	120	40,00 %	40,00 %
	128	42,66 %	42,66 %
	136	45,33 %	45,33 %
	144	48,00 %	48,00 %
	150	48,00 %	50,00 %
64 anos	120	36,00 %	36,00 %
	128	38,40 %	38,40 %
	136	40,80 %	40,80 %
	144	43,20 %	43,20 %
	150	43,20 %	45,00 %
63 anos	120	32,00 %	32,00 %
	128	34,13 %	34,13 %
	136	36,26 %	36,26 %
	144	38,40 %	38,40 %
	150	38,40 %	40,00 %
62 anos	120	28,00 %	28,00 %
	128	29,86 %	29,86 %
	136	31,73 %	31,73 %
	144	33,60 %	33,60 %
	150	33,60 %	35,00 %
61 anos	120	24,00 %	24,00 %
	128	25,60 %	25,60 %
	136	27,20 %	27,20 %
	144	28,80 %	28,80 %
	150	28,80 %	30,00 %
60 anos	120	20,00 %	20,00 %
	128	21,33 %	21,33 %
	136	22,66 %	22,66 %
	144	24,00 %	24,00 %
	150	24,00 %	25,00 %

Entretanto os mineiros podem requerer a sua reforma: aos 50 anos sempre que tenham descontado durante 30 anos, dos quais um mínimo de 20 anos trabalhando no fundo da mina; aos 55 anos, os que tenham descontado menos de 30 anos mas com um mínimo de 20 anos trabalhando no fundo da mina; proporcionalmente, aos 55 anos, para os que tenham descontado entre 15 e 29 anos. Mas neste último caso, o interessado pode requerer a reforma aos 56, 57, etc até completar os 30 anos.

### COM 15 ANOS DE DESCONTO

O trabalhador que tenha descontado durante 15 anos, ou seja 60 trimestres, tem direito a uma pensão de velhice que pode requerer a partir dos 60 anos e dos 55 se depende do regime mineiro.

No entanto, a pensão requerida aos 60 anos é de um montante inferior ao que seria aos 65 (respectivamente 20% e 40% dos 10 melhores anos de salário), ou seja um aumento de 4% por cada ano de adiamento entre os 60 e os 65.

Mas por razões de incapacidade de trabalho a pensão pode ser requerida aos 60 anos. Neste caso, o requerente beneficia da tarifa de 40%.

As pensões são melhoradas no caso dos trabalhadores que têm um conjunto a seu cargo ou por terem criado pelo menos 3 filhos.

### ENTRE 5 E 15 ANOS DE DESCONTO

O trabalhador que descontou mais de 5 mas menos de 15 anos, beneficia duma renda que lhe é atribuída a partir dos 65 anos de idade.

Contrariamente às pensões, as rendas não são susceptíveis de ser majoradas.

### COM MENOS DE 5 ANOS DE DESCONTOS

O trabalhador que descontou menos de 5 anos tem apenas direito ao reembolso das cotizações relativas ao segura de velhice. Dito reembolso só lhe é atribuído depois dos 65 anos de idade.

Entim, tanto a reformacomo as rendas ou ainda o reembolso das cotizações, são requeridas junto das caixas portuguesas ou francesas, segundo o país em que o interessado se encontrar na altura do requerimento. No caso dos trabalhadores que descontaram em França e em Portugal, os dois períodos são acumulados. Para o efeito é indispensável que o trabalhador apresente os números da Segurança Social e as referências das caixas para onde descontou.

## CURSO SINDICAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Do dia 4 ao 9 de Fevereiro teve lugar em Créteil um estágio de formação elementar sindical promovido pela União Departamental de Val-de-Marne da C.G.T.

Pela primeira vez a C.G.T. organizou esses cursos em língua portuguesa para trabalhadores portugueses. Foi assim possível a 19 militantes portugueses da C.G.T. alargarem os seus conhecimentos teóricos e trocarem experiências que os ilustravam, especialmente na construção civil e na metalurgia. No próximo número daremos uma maior informação sobre este estágio, cheio de ensinamentos. Hoje apenas queremos divulgar que os estagiários lembraram que o dia em que começava o curso (4 de Fevereiro) era o aniversário do início da luta do povo de Angola pela sua libertação. Por essa razão, fóra das horas de curso, eles realizaram várias discussões sobre o problema da guerra colonial e resolveram, uma vez terminado o estágio, no almoço de confraternização que reuniu os estagiários, os monitores e membros da direcção da U.D., aprovar a seguinte moção :

« Um grupo de trabalhadores militantes da C.G.T. reunidos num estágio de formação sindical que começou no dia 4 de Fevereiro, recordando que essa data marcou em 1961 o começo da luta de libertação nacional do povo de Angola, condenam a agressão do colonialismo português contra os povos de Angola, de Moçambique e da Guiné-Bissau, saúdam a proclamação da República da Guiné-Bissau, saúdam os patriotas portugueses que em Portugal lutam corajosamente contra a guerra colonial e pela independência imediata das colónias ditas portuguesas e decidem enviar uma saudação aos trabalhadores e povos das colónias, por intermédio do M.P.L.A., do P.A.I.G.C. e da FRELIMO, e aos trabalhadores e povo de Portugal por intermédio da C.D.E.

### A VERDADE SOBRE PORTUGAL

Patrocinada pela Câmara Municipal e o Centro Cultural de Pantin, o Comité Francês pelas Liberdades Democráticas e a Amnistia em Portugal organizou uma exposição (A VERDADE SOBRE PORTUGAL) que teve lugar de 8 a 16 de Dezembro na biblioteca Elsa Triolet em Pantin.

Centenas de visitantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a verdade sobre a vida política e social e a repressão fascista em Portugal.

O.C.F.L.D.A.P. que em breve se propõe fazer circular esta exposição por diversas cidades da França, desenvolve uma actividade de grande interesse a fim de esclarecer a população francesa sobre a situação em Portugal e toda uma série de iniciativas no sentido de exigir das autoridades portuguesas, a libertação de todos os presos e o regresso a Portugal dos exilados políticos.

# QUE CRISE ?

Estranho ! Como é estranho ! Nós, estávamos, após tantos esforços a poucos passos da meta que nos tinha sido tão prometida. E não era palavra-vreado ! Até mesmo um presidente do C.N.P.F. (sindicato dos patrões, que não são pessoas que brinquem quando falam !), não hesitara a lançar o desafio : em dez anos fazer do francês o cidadão mais rico da Europa. Recordai que há precisamente um ano, as brochuras eleitorais dos homens do govêrno nos davam a conhecer que « no estrangeiro se falava correntemente do milagre económico europeu ». Felizes franceses que iam receber o presente de 2.000 creches novinhas em folha, e ainda, 1.000 piscinas absolutamente novas, um telefone que funcionaria, material escolar gratuito e tantas outras coisas mais... Mais um pequeno esforço de memória... Então, não vão dizer que esqueceram o Ministro das finanças, a declarar, no dia 5 de Fevereiro de 1973 : « O nosso objectivo é este : elevar progressivamente o nível de vida dos Franceses ao mais alto nível europeu ». Que alegria tudo isso nos dava ao coração ! Que prazer ! Até nos vinha ao pensamento a linda expressão alemã : feliz como Deus em França... E de repente, mudança de clima ! Não se deve tomar banhos quentes, é preciso baixar a « chauffage », deve-se deixar na gaargem o automóvel, deitemo-nos mais cedo, não se deve cozer o ovo mais de dois minutos. Os franceses devem acordar de um bom sonho, explica o presidente da República... E a gente acorda pela força de um duche frio : falta o gaz, a super passa a 1,75 F, o terço do imposto anual transforma-se quase em metade, o franco flutua ! A titulo de consolação anunciam-nos já o ano 1º do futuro e um especialista, de aparência sério, evoca para breve o regresso à prosperidade « grandes velas ao vento ». Acabou-se a sociedade de consumo ; é preciso limitarmos-nos, economisar, retirar os nossos olhos do que é grande, vegetar, aceitar sacrifícios. E toda a gente se interroga : mas afinal o que se passa ? É uma farsa ! Querem intoxicar-nos ! Eles dizem tantas coisas que já não é possível acreditá-los ! Querem fazer passar uma pulga por um elefante !

Mas afinal de contas, apesar de tudo isso, há mesmo uma crise ? E qual crise ! E crise de quê ? E crise porquê ? Ora bem, façamos então essas perguntas...

# OLHOS BEM ABERTOS PARA NÃO NOS DEIXARMOS ENGANAR

Por HENRI KRASUCKI  
Secretário da C.G.T.

Pareceu-nos útil fazer nestas páginas uma análise da situação e resumir as respostas da C.G.T. às questões mais urgentes.

Qual é o significado e o que se passa dos acontecimentos que acabamos de viver ? Quais são os interesses dos trabalhadores e como os defender ? Quais são as soluções preconizadas pela C.G.T. ?

### COM UM ÚNICO GOLPE UM ÚNICO !

Para compreender o que se acaba de passar no espaço de dois meses no plano social, é preciso lembrarmos-nos dos antecedentes e comparar com o resultado.

**19 de Junho de 1973 :** Assembleia geral do C.N.P.F. (conselho nacional do patronato francês) Sr. Ambroise Roux apresenta as exigências do grande patronato e anuncia claramente os seus objectivos :

- concentração acelerada ;
- autofinanciamento reforçado (isto é : lucros, rendimento crescente, etc) ;
- « liberdade » de aumentar os preços ;
- congelar os salários e as despesas sociais ;
- prioridade à exportação sobretudo à instalação de empresas francesas no estrangeiro com a ajuda do Estado.

**Verão 1973 :** Campanha governamental : austeridade, preparação ao congelamento dos salários, « santa aliança » dos trabalhadores e dos patrões.

**Janeiro-Fevereiro 1974 :** Após um aumento dos preços de 12 % em 1973, nova subida anunciando o grande aumento do preço da energia.

Desvalorização efectiva do franco que vai aumentar ainda mais os preços. É anunciado : apertar os cintos, endurecimento sobre o poder de compra, « tudo para a exportação », etc.

É exactamente o que reclamava o patronato. Com único golpe, um único, é o que ele queria, ou pelo menos o que esperava.

O que se passou ? Aproveitando a tempestade desencadeada a propósito do petróleo, o governo e o patronato decidiram, precipitadamente uma série de medidas, as quais eles não podiam evitar.

A falta de energia ? é falso. Não é desta forma que o problema se põe.

Como diz um camarada de Berry, com um óptimo bom senso : a 1,35 Fr, não a havia, mas a 1,75 Fr, há à vontade.

O do carburante ? De forma alguma era inevitável o seu aumento de preço, pelo menos nestas proporções.

A questão das divisas ? Ela não tinha este carácter trágico e impunham-se outras soluções ;

Foi uma enorme jogada em relação aos problemas reais para os mascarar. É a verdade nua e simples.

### O SONHO DOS PATRÕES

O governo e o patronato esperam ter criado uma relação de forças, pelo menos por algum tempo, que lhes permita impor esta austeridade que eles queriam tanto restaurar. O seu sonho é ver os trabalhadores resignarem-se mesmo apertando os dentes, de fazer crer ao país que não há nada a fazer senão virar as costas para deixar passar o temporal, perturbar a acção para a defesa das reivindicações e, entretanto, fazer tranquilamente os seus negócios.

### AVALIAR O GOLPE BAIXO

É normal que inúmeras pessoas, entre as quais os trabalhadores, se interroguem sobre o que lhes acontece.

Quando a grande burguesia e o poder concentram todos os meios de informação, de porem em acção uma manobra de tal envergadura e que desencadeiem uma tamanha vozeria, um fantástico dilúvio, isto exige um momento de reflexão.

Mas este maquiavelismo pode-se virar contra eles. Uma ratoeira descoberta arrasta a indignação. O mais urgente é que a grande massa dos trabalhadores desmascarem, esta comédia vergonhosa. A C.G.T. e os seus militantes trabalham para isso e trabalharão cada vez mais. O seu jornal « Vie Ouvrière » fá-lo semanalmente, os trabalhadores que querem ser informados têm cada vez mais necessidade de o ler regularmente.

Porque razão os trabalhadores deveriam aceitar pagar o custo dum política da qual não são responsáveis ?

Seja qual for a situação, dizem-lhes sempre ; não é o momento de reivindicar. Ainda há poucos meses, os senhores do poder diziam : « O país está em plena evolução, está em vias de tornar-se a quarta potência económica do mundo. Sêde pacientes, não exigi demasiado e esperai o que vem ». Como moderadores embora resistissem com obstinação a cada reivindicação.

Agora, dizem-nos, « tudo vai mal, é preciso fazer sacrifícios, aceitai-os e tudo irá melhor ».

Ora, que haja prosperidade ou austeridade, quem se safa sempre são eles beneficiados com todos os golpes e os lucros crecem de record em record. Mas são sempre os mesmos que pagam : Os trabalhadores e filhos.

Passada a tempestade, os problemas retomam a sua verdadeira dimensão.

### REIVINDICAÇÕES URGENTES

A questão nº 1 é claramente a do poder de compra. Tanto o C.N.P.F. como o governo anunciam : é evidente que os salários estão em relação com os preços tais como eles são medidos pelo índice oficial.

Como este índice é falso, dizem doutra

forma que os salários ficarão abaixo dos preços, o poder de compra vai recuar enquanto que a progressão da economia irá na totalidade para o Capital.

Quem entre os trabalhadores, pode admitir isto ? O poder de compra deve estar garantido e deve progredir em valor real, particularmente para as categorias mais mal pagas. Pode-se bem discutir o que deve ser uma progressão « racional » mas ela deve ser efectiva, o que pressupõe um índice correcto, discutido. Se o governo e o patronato persistem a impor um recuo ao nível de vida, haverá forçosamente tensões sociais.

**O EMPREGO** torna-se uma preocupação mais aguda. A situação exige como medidas de urgência a redução da duração de trabalho a 40 horas e o avanço da idade da reforma com pensões decentes. Mas é um conjunto de disposições que é preciso impor para impedir as decisões arbitrárias de encerramentos, despedimentos e garantir a reclassificação prevista dos trabalhadores interessados.

**AS CONDIÇÕES DE TRABALHO**, das quais se discute a melhoria, correm o risco de se agravarem. A sua defesa impõe-se ainda mais do que no passado.

**AS LIBERDADES SINDICAIS** são cada vez mais frequentemente tocadas por um patronato que se dá ao privilégio de nelas se imiscuir e que assim vê um meio de impedir a resistência dos trabalhadores. Devem ser defendidas enérgicamente.

### Acção reivindicativa : Como ?

Se o governo e o patronato pensam fazer engulir os seus projectos, não deveriam ter muitas ilusões sobre o seu êxito.

A partir de um vasto trabalho de discussão e de informação as organizações da C.G.T. empregam-se a definir, com os trabalhadores interessados, os objectivos reivindicativos concretos que a todos dizem respeito, largamente, em cada empresa, cada ramo, cada sector. A estas negociações, propomos que sejam negociadas seriamente. Em falta de resultados positivos, é a acção que se deve organizar. Uma acção unitária, cujas formas, os métodos largamente debatidos visarão a melhor eficácia aliando o vigor e a tenacidade a preocupação de agrupar o maior número e de cuidar da participação e opinião pública. E perfeitamente possível atingir estes objectivos. É preciso que os senhores da economia e dos poderes publicos saibam que não atacam impunemente o poder de compra nem o emprego.

### AS SOLUÇÕES EXISTEM

Se o governo e o C.N.P.F. fazem operações como as que nós sofremos, têm razões para isso.

A crise não está onde eles dizem, mas existe efectivamente : é a crise do seu próprio sistema.

A política da energia, foram eles que a decidiram, contra nós. A pilhagem neo-colonialista que se volta contra eles, foram eles

que a fizeram contra nós. A insuficiência de mercados exteriores, foram eles que não quiseram desenvolver as relações económicas em todos os países do mundo e notavelmente com os países socialistas.

A deterioração das fontes naturais, as produções parasitárias, foram eles que as organizaram. A compressão do mercado interior, foram eles que organizaram travando o consumo popular embora tanto trabalhadores e desafortunados lhes faltem o necessário.

As incoerências que cada um de nós pode constatar não são o fruto do acaso.

É o resultado de um sistema ultrapassado, fundado sobre o lucro a todo o custo e logo em seguida de uma minoria que « depois de mim o dilúvio ».

Mas os recursos humanos e naturais, os meios da ciência permitem que se faça algo de completamente diferente.

Se as feudalidades capitalistas e seus homens políticos não sabem senão prejudicar os trabalhadores e fabricar « desempregados » é porque a sua época passou.

É normal e indispensável que para milhões de trabalhadores digam para si que deve haver outro meio de conduzir a sociedade numa via melhor.

Voltam-se com interesse e esperança para a união de esquerda e o seu Programa comum que prova que é possível construir uma outra sociedade, mais justa, mais racional permitindo viver doutra forma e melhor.

A C.G.T., apoia esta via, a única que oferece uma autêntica oportunidade. Face ao espectáculo lamentável que nos oferecem os senhores que nos governam, às manobras de toda a espécie, é da maior importância que os partidos das esquerdas tenham reafirmado solenemente a sua posição, a sua estratégia de comun acordo e sua vontade de apresentar com o seu programa comum a alternativa democrática de que o país tem necessidade.

Agindo assim, não descuramos que existam soluções que podem realizar-se para breve... Que se trate do poder de compra, da carestia de vida e da imposição fiscal ; do emprego e do desenvolvimento da economia francesa ; dum política de energia preservando a independência nacional ; da defesa das liberdades : a escolha não está entre o que o governo faz e nada fazer.

Um vasto movimento popular por soluções realistas, que abrange os trabalhadores e todas as categorias populares que nisso têm interesse, pode tornar difícil a aplicação das medidas nefastas, reaccionárias que nós combatemos. Pode impor medidas mais próximas das necessidades do povo. É neste ponto que a C.G.T. se declarou pronta a colaborar com todas as forças sindicais, políticas, e sociais que o desejam. E é isto que está em marcha.

Não, decididamente, a operação « intoxicação » não funcionou bem. Existem forças para pôr a reacção social e política em cheque e os trabalhadores são o elemento decisivo e dinâmico.

6 de FEVEREIRO.

# UMA NOVA OFENSIVA DUM JORNAL PERIGOSO AO SERVIÇO DA DIVISÃO DA CLASSE OPERÁRIA

Há 6 anos que se publica em França um jornal chamado « Portugal Popular ». É proprietário, editor e seu director um tal Antonio Pardal que lhe chama « O Jornal INDEPENDENTE dos portugueses emigrados na Europa » e que afirma descaradamente : « Somos o seu socorro, um confidente e conselheiro ».

Este pardalão resolveu agora enviar o jornal gratuitamente para toda uma série de organizações e grupos portugueses para lhes pedir que assinem o seu jornal, o jornal em que ele trabalha 18 horas por dia para perder dinheiro ! Assim o declara ele no nº 426 de 8 de Fevereiro de 1974.

Para desmistificar este pardalão, examinemos esse exemplar :

Ao alto da 1ª página, ao lado do seu nome e da divisa de jornal independente um grande reclame de um banco português que anuncia a abertura doutra sucursal em Paris ! Bonita independência ! Mas logo que voltamos a página encontramos o anúncio duma Associação dos Amigos de Portugal Popular autorizado pelo Ministro do Interior ! Não é para estranhar, pois é o próprio director que declara nessa 2ª página : « Sei que tenho sido « útil », que tenho sido « fiel intérprete » entre os governos Português e Francês e os nossos compatriotas ».

Temos já a chave do problema : o jornal fala dos portugueses mas está ao serviço dos governos e principalmente do de Caetano. Provas ? Só nesse número 426 encontramos todas estas :

— Um tal senhor Silvestre Silva não se mete em política. (« A Política, diz ele, é uma porca que não amamenta ») e por isso não discute a política do governo de Caetano, que isso é « da alçada exclusiva dos que governam Portugal ».

Mas não perde a ocasião de escrever : « Aprovo, e abertamente, o que o nosso governo faz » e para o provar afirma que Angola e Moçambique são « pedaços territoriais portugueses ».

— Uma tal senhora Balbina Marques dirige-se a um jovem desertor nestes lindos termos fascistas : « Estás no estrangeiro ; mostras com a tua recusa, um temor à tua Pátria Mãe, e mais ainda, mostras que és covarde ». E vai de lhe recordar os seus « antepassados invencíveis, que deixaram os seus nomes gravados nos padrões dos descobrimentos » e de lhe aconselhar a partir para a guerra. Não é para ajudar a política colonia-

lista dos capitalistas portugueses e dos seus patrões e associados estrangeiros ! Não senhor ! Trata-se de um gesto fraternal : « Não deixes que outros vivam 3 ou 4 anos de sacrifício, ocupando o teu lugar, podendo este ser reduzido com a tua presença ». É preciso lata !

— O artigo de fundo, esclarecedoramente intitulado « É preciso colaborar conscientemente », afirma que os portugueses sofrem de um « defeito de formação » e demonstram « imcompreensão » perante os acontecimentos do Mundo ». Mas há uma maneira clara de passarmos a ser bem formados e compreensivos. Adivinhem qual ? Não « cerrando os ouvidos a quem tem por « missão » dirigir-nos » decidindo compreensão e cooperação com a acção do nosso governo.

— Com fotografias e tudo temos depois na 4ª página um artigo ; um assinado, sobre a partida para Meca de um grupo de muçulmanos da Guiné. Por ele ficamos a saber que o governo de Caetano pratica a « liberdade de cultos » e lamenta a guerra que ali faz pois considera que « portugueses somos todos ». Então por que não há ainda paz na Guiné ? É o general Bettencourt Rodrigues que responde declarando que o governo é por uma « paz honrosa à sombra da Bandeira Nacional » ! Quer dizer : tudo na mesma. E como os patriotas da República da Guiné-Bissau não lutam por isso, e como o Exército português já perdeu a esperança de os bater, então o governo envia à Meca um grupo que ali vai rezar « para que se iluminem com a verdade os espíritos daqueles que, transviados, atraíam os próprios irmãos, a terra onde nasceram e a bandeira que os une ». Amen !

—o—

Pensamos que estes exemplos são suficientes para mostrar qual é a independência desta relefolha de propaganda fascista que sai em nome do pardalão Antonio Pardal. Mas como é pardalão e pensa que para enganar os emigrantes portugueses não pode esquecer que a sua informação « tem de ser cuidadosa e bem estudada » junta-lhe uma boa dose de demagogia que vai até ao ponto de falar da jornada contra o racismo realizada em St-Denis pela C.G.T. Claro está que ninguém saberá por esse artigo qual é a posição da C.G.T. contra o racismo, contra o desemprego, em defesa dos trabalhadores emigrados, pela igualdade de direitos, etc. Aquelas 3 letras só aparecem pa-

ra enganar, para que o portuguesinho desaten-to possa pensar que o Portugal Popular não é contra a C.G.T. É a isso que se chama demagogia.

Mas essa demagogia vai mais longe. Um artigo fala dos aumentos dos preços dos géneros em Portugal. Sabem para quê ? Para dizer que « tal situação começa a desagradar deveras aos consumidores » e que isso « não é nada bom para ninguém » ! Outro artigo fala do aumento do preço da gasolina. Adivinhem de quem é a culpa ? Mas dos árabes, pois claro ! E vá de falar duma agressão à nossa dignidade, escondendo o auxílio dado por Caetano e companhia ao Estado de Israel contra os Estados árabes agredidos.

No resto do jornal encontramos ainda : a tentativa de divisão entre outros emigrados e árabes, fazendo crer que o governo francês ajuda os árabes e não faz o mesmo aos portugueses ; a propaganda do jornal « Le Parisien Libéré », um dos mais reacçãoários de França ; a propaganda da « Casa da Sorte » com este lema : « Não seja agarrado ao dinheiro » ; propõe aos solteiros « uma verdadeira mulher em sua casa » em forma de boneca cheia de ar, em vez de lutar pela verdadeira constituição de um lar, de exigir alojamentos, etc. e termina por aconselhar a comprar um « revólver útil para emigrantes » ! Como se a defesa dos emigrados se fizesse a tiro, em vez da luta unida com os trabalhadores franceses !

Julgamos que é evidente para todos os nossos leitores que este jornal de popular só tem o nome. É um jornal ao serviço do fascismo português, inimigo da unidade da classe operária frente à exploração capitalista. Esclarecer disso os emigrados portugueses é um dever de todos os militantes da C.G.T. Nenhum trabalhador poderá sentir-se contente de dar dinheiro para um jornal que é contra ele. Divulgar os verdadeiros fins de « Portugal Popular » é uma boa maneira de educar e de condenar assim a definição vergonhosa que o Pardal dá da educação : « Educação é aquilo que permite ao homem mentir de cinco maneiras em vez de fazer de uma só ».

O trabalhador tem outra noção da educação e, porque ama a verdade, é contra a mentira de cinco maneiras do senhor Pardal o dos seus patrões de S. Bento, e fá-lo saber o todos os emigrados portugueses amigos da verdade, da democracia e da paz.

## QUE PREPARAM OS COLONIALISTAS

A recente visita de senhor Rebelo de Sousa, Ministro do Ultramar, à Angola e Moçambique, as afirmações públicas e as declarações ao « Financial Times » são uma demonstração de que face às dificuldades no terreno militar, o governo português está preparando uma manobra que consiste (no quadro da « autonomia » e da nova designação de « Estados » decidida pela revisão constitucional de 1971) na aplicação de medidas de « descentralização » e a criação de pseudo-governadores e pseudo-assembleias legislativas e ao qual os colonialistas chamam desde já a « Comunidade Lusitânia », a fim de salvar o essencial dos seus interesses coloniais. Em todo caso, esta manobra não exclui um simulacro de negociações com a ajuda de elementos africanos corrompidos.

PAGINA 6

A posição de elementos do governo português que se opõem aos generais que continuam a afirmar que o governo deve continuar a contrariar com a vitória militar, a promoção de elementos africanos corrompidos, os esforços diplomáticos por um entendimento com os governos africanos conservadores e a propaganda sobre a possibilidade de uma « paz honorífica » definida pelos fascistas, tudo isto são índices bem visíveis da manobra.

Todas estas tentativas confirmam claramente o fracasso da política de guerra colonial do governo português. A esperança numa vitória militar caiu por terra. O progresso constante dos movimentos de libertação, a proclamação da República da Guiné-Bissau reconhecida já por dezenas de países, a luta crescente do

povo português contra a guerra, a difícil situação no terreno militar e a condenação internacional conduziram os colonialistas a um beco sem saída e a contradições económicas e políticas na vida do país, cada vez mais difíceis (mais de 2/5 do orçamento nacional são absorvidos pela guerra).

O governo fascista tenta evitar uma derrota completa do colonialismo. O seu projecto tende a lançar uma vasta operação demagógica que aparecerá como a « solução política do problema colonial ».

Não há dúvida de que se trata de manter o colonialismo português sob uma nova fachada. Mas os movimentos revolucionários de libertação e os trabalhadores e democratas portugueses saberão continuar com firmeza a luta contra a guerra e pela verdadeira independência das colónias.

## O « DAILY NEWS »

### ACUSA

Em 1 de Fevereiro, o jornal governamental de Tanzania « Daily News », acusa Portugal de ter disfarçado as suas unidades africanas com uniformes da FRELIMO e de ordenar-lhes que cometerem atrocidades contra a população civil a fim de provocar o descontentamento local contra o Movimento de Libertação de Moçambique.

Por outro lado, a FRELIMO declara que os colonialistas utilizam esta prática desde há vários anos, mas que ultimamente estão intensificando a sua campanha psicológica com o objectivo de criar a confusão na opinião pública internacional e local.

« O TRABALHADOR » — Nº 52

# NOSSO APONTAMENTO

## O FUTEBOL E OS OUTROS DESPORTOS

Pelo nosso país neste momento, vive-se a euforia dos campeonatos de futebol. No alto da tabela, lá estão os eternos favoritos, o Sporting, o Benfica, o Belenenses, o Porto, e o V. Setúbal. No meio estão sempre os descansados, por exemplo: o Vitória de Guimarães, Cuf, Boavista, etc., etc. No fundo da classificação o problema é de certa ansiedade, embora como acima dizemos ainda se está em metade. No entanto alguns terão que descer, é o caso por exemplo do Leixões, Académica, Oriental, Beira-Mar, Olhanense.

## A GUERRA COLONIAL COALIGAÇÃO PARIS-LISBOA

Segundo o jornal «Vitória ou Morte», órgão do M.P.L.A., o governo francês decidiu fornecer a Portugal uma niva e importante quantidade de armas e outros materiais militares: helicópteros (Alouette), aviões (Puma), carros blindados (Panhar) e veículos de transporte de tropas (Berliet).

Segundo o mesmo jornal, o material em questão será imediata e directamente enviado para as colónias portuguesas em África.

«Vitória ou Morte» diz ainda que os governos francês e americano, encontram-se actualmente a cabeça dos países fornecedores de gases tóxicos e desfolhantes a Portugal.

O governo francês continua a dar uma ajuda militar cada vez maior aos colonialistas e fascistas de Lisboa para que estes possam continuar a opressão e a pilhagem dos povos africanos.

### A BERLIET VENDEU A PORTUGAL EM 1973

Em 8 de Janeiro, o jornal l'Humanité informou que em 1973, a firma Berliet vendeu a Portugal: 108 camiões GMC KT 6 x 6 idênticos aos fornecidos ao exército francês nos últimos dez anos; e 400 camiões GBA MT 6 x 6.

O montante total da venda eleva-se a 26 milhões de novos francos. A esta soma há que juntar ainda as peças de reparação transportadas directamente para a Angola, enquanto que os camiões são expedidos em caixas e montados em Portugal pela Sociedade Metalúrgica Duarte Ferreira

### COMUNICADO DO C.N.A.L.L.C.P.

Num comunicado seu, o Comité Nacional de Apoio à Luta de Libertação das Colónias Portuguesas, pela ocasião do 1º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, declarou que a «obra do Secretário Geral do P.A.I.G.C. estava já muito avançada para ser destruída». Uma prova evidente foi a proclamação em 24 de Setembro de 1973 do Estado independente da República da Guiné-Bissau que continua parcialmente ocupado pelas forças estrangeiras.

Pela mesma ocasião, o Comité lembra mais uma vez a continuação da guerra colonial portuguesa contra a Angola, Moçambique e a República da Guiné-Bissau e, ergue-se novamente contra a venda de armas pela França a Portugal, e os seus aliados da África do Sul e da Rodésia e contra a proibição da livre passagem e expressão dos dirigentes das colónias

portuguesas pelo território francês.

### ACORDOS RACISTAS E COLONIALISTAS

Em Dezembro, o Ministro da defesa sul-africano, Pieter Botha, discutiu durante quatro dias com vários ministros portugueses sobre a aliança racista entre Portugal, a Rodésia e a África do Sul e a sua aplicação no plano militar. Os meios políticos portugueses deixam entrever que estão sendo tomadas disposições comuns com o fim de combater o Movimento de Libertação de Moçambique.

No dia 24 de Novembro o racista Ian Smith, decaurou a existência de um acordo com Portugal autorizando as forças armadas da Rodésia a penetrar no território de Moçambique. E como é sabido, as forças sul-africanas participam ao lado das unidades coloniais portuguesas contra os patriotas da FRELIMO.

Estas evidências põem a descoberto as afirmações mentirosas do governo colonialista português quando pretende que as «províncias portuguesas do ultramar» são vítimas da agressão estrangeira. Na verdade quem sofre a agressão, são os privos africanos de parte do colonialismo português e dos seus aliados racistas da Rodésia e da África do Sul.

### COMUNICADO DA FRELIMO

Num comunicado publicado em Dar-Es-Salam em fins de Novembro passado, a FRELIMO informou ter abatido aviões portugueses na região de Niassa, um no dia 25 de Setembro e outro no dia 15 de Outubro.

### COMUNICADO DO M.P.L.A.

Num comunicado do M.P.L.A. publicado em Brazzaville em Novembro, lugar em Makondo contra um acampamento português no dia 11 de Novembro. 22 soldados das forças coloniais perderam a vida.

Este campo é utilizado pelo exército colonialista para a formação de comandos africanos destinados a operar na Zâmbia.

### REPÚBLICADO DA GUINÉ-BISSAU

O P.A.I.G.C. informou que durante as primeiras três semanas de Novembro várias combates opuseram as forças de libertação às forças colonialistas. Durante os mesmos, o exército colonial perdeu uma dezena de soldados e quatro camiões na estrada estratégica que vai de Gabu aos campos de Buruntuma e Petiche no Este do país.

A máquina do futebol, estando bem lubrificada com a imprensa da especialidade, vai enchendo e aumentando de capacidade dos estádios de Portugal. Entretanto os outros desportos chamados secundários «ou pobres», vão tendo falta de instalações. O mais flagrante é o caso do unico pavilhão dos Desportos existente na região de Setúbal que acaba de ser demolido. E o que se passa ao longo do País? Não será a falta de infra-estruturas das actividades desportivas? Sim. Portugal e a sua juventude vêem os anos decorrer sem que possam praticar livremente o seu desporto preferido nas melhores condições como sucede nos países socialistas.

### SINDICATO DE TREINADORES DE FUTEBOL

Entre outros conflitos, o sindicato de treinadores de futebol terá que resolver o caso de HAGAN, antigo treinador do S.L. Benfica despedido sem justa causa.

### PEDROTO TAMBEM TEVE QUE SAIR!

O Vitoria de Setúbal (d direcção) impondo um regulamento interno, arbitrário e racionário aos profissionais de futebol deu a origem à saída do treinador Pedrito.

O Sindicato Nacional dos Jogadores de Futebol no seu comunicado diz — Qualquer lei que venha a ser aplicada pela direcção do V. Setúbal é ilegal, pois os jogadores de futebol como quaisquer outros trabalhadores já estão abrangidos pelas leis que regem o trabalho no nosso país.

### VOLEIVOL

#### A EQUIPA FEMENINA DO DINAMO DE MOSCOVO EM LISBOA

Com uma actuação espectacular e cheia de Beleza, a equipa feminina do DINAMO de MOSCOVO venceu facilmente a equipa do Benfica, por 3-0 a taça da Europa.

A equipa Moscovita fez um outro jogo de exibição demonstração para o público de Lisboa que acorreu em grande número.

### ATLETISMO

#### CARLOS LOPES EM EVIDENCIA

Depois de ser classificado em 2º lugar na famosa prova de S. Silvestre no Brasil, veio agora ficar de novo em 2º lugar em S. Sebastien tendo corrido com os melhores atletas europeus.

Os jogos juvenis do Barreiro vão recomeçar de novo. Serão agora orientados pelo governo?

### ANDEBOL

Esta é uma das modalidades que não pode ser praticada na Região de Setúbal por falta de instalações como noutros locais, assinalamos.

O.F.C. PORTO, perdeu com a selecção SUISSA por 25-23.

### OS ARBITROS CONTRA A FEDERAÇÃO, DEMITEM-SE!

Os árbitros desta modalidade demitiram-se, manifestando-se assim contra a Federação. Razões? Por discordância com a orientação que os Srs dirigentes estavam a dar ha modalidade.

A pretensão e a incompetência das pessoas que estão no comando da Federação dão origem a conflitos, mesmo procurando camuflar a demissão colectiva dos árbitros, é o reflexo do mau ambiente que reina na bastida Federação.

Só pode haver progresso no desporto Nacional quando existir um colectivo Democrático a comandar a desporto. Melhor, Quando for mudado a sistema de Governo. Então sim o desporto será para todos

### XADRES

#### O SOVIETICO BORYS SPASSKY Ganha

O campeão soviético Borys Spassky classificou-se para as meias-finais do campeonato do mundo ao bater o americano Robert Birne.

### PATINAGEM ARTISTICA

#### Os Primeros Titulos Para a R.D.A.

##### JAN OFFMAN

Após seis anos de luta e persistência o atleta da R.D.A. graha brilhantemente o seu primeiro título europeu. Sucede ao grande campeão, o checoslovaco Ne Ela.

E para CHRISTHINE ERRATH R.D.A. também o título europeu feminino.

##### A UNIÃO SOVIETICA Ganha em Pares

O par Irina Rodnina, Alexandre Zitsev ganha para a União Soviética o título europeu.

A maravilha de exibição a agilidade de movimentos destes atletas foram as notas dominantes destes campeonatos europeus.



## ● METALÚRGICOS DO BARREIRO

2.000 trabalhadores estiveram presentes na assembleia geral extraordinária do sindicato afim da classe ser informada da circular da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos referente a revisão do contrato colectivo de trabalho e reivindicação de salário mínimo de 6.000 escudos.

\*\*\*

## ● O FASCISMO ATACA TAMBÉM A IGREJA

Depois das prisões dos padres de Belém, Macieira de Lixa, Palmela e do celebre caso dos missionários portugueses e espanhóis que denunciaram os massacres em Moçambique, foi agora a vez do Padre de Aver-o-mar (Póvoa de Varzim) expulso repressivamente da sua residência pela PIDE/DGS e GNR (forças policiais ao serviço do fascismo), operação que durou 3 horas após tentativa de arrombo da porta principal e escalada pelo telhado.

\*\*\*

## ● OPERÁRIOS AGRICOLAS

6.000 operários agrícolas de Alpiarça, Almeirim e Benfica do Ribatejo estiveram em greve pelo aumento de salários.

Também no Alentejo os rurais lutam contra o aumento das cotas para as casas do povo.

\*\*\*

## ● MULHERES

As operárias da SIGNETICS (indústria electrónica - Setúbal) lançaram-se em greve pela conquista de 3 mil escudos mínimos de salário por 40 horas de trabalho semanal.

\*\*\*

## ● VIEIRA DE LEIRIA

Na empresa de Limas Tomé Fiteira 550 trabalhadores estão em greve desde o dia 5 de fevereiro, mas permanecem as 8 horas diárias junto do portão da fábrica que o patrão mandou fechar.

Pediam os trabalhadores um aumento de 25 % imediato e o

ajustamento ao contrato colectivo dos metalúrgicos ainda em discussão.

Respondeu a gerência com o encerramento das portas após a hora de almoço. Useiro e vezeiro em intimidação do género, o sr. Fiteira que já em 1971 e 72 tinha despedido centenas de operários a pretextos vários, quis desta vez obrigá-los a assinar um documento, que para tal foi distribuído e afixado, em que prometia não só o aumento de 25 % como ainda 10 % em 1975. Teriam porém os trabalhadores se desvincular do C.C. de trabalho que exige um salário mínimo de 6.000 escudos. Não contente com isso, exigia que declarassem por escrito e de livre vontade, (!) terem sido despedidos por justa causa, por paralização de trabalho e que tendo pedido a readmissão nesta, seriam aceites com perda de todas as regalias de antiguidade.

De notar que a maioria dos trabalhadores andam a volta de 40 anos de idade e mais de 10 anos de casa.

Como espera o tubarão Fiteira e o governo português resolver este problema?

Até agora é o extraordinário movimento de solidariedade a estes trabalhadores, que já alastrou por todo o país que enviando donativos para o sindicato, ajuda as famílias mais necessitadas.

\*\*\*

## ● PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE

Prepara-se o governo português para ceder aos monopólios estrangeiros as seguintes parcelas do território de Moçambique para pesquisas de petróleo:

SOEKOR, empresa sul africana, 130.000 Km<sup>2</sup>; OLSON, norueguesa, 25.000 Km<sup>2</sup>; TEXACO, americana, 28.000 Km<sup>2</sup>; IMPERIAL e a KILROY, 25.000 Km<sup>2</sup>.

Que pedaço ainda livre resta para os naturais de Moçambique respirarem?

\*\*\*

## ● METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

As forças policiais carregaram sobre uma concentração de operários que após a greve do dia 5 de Fevereiro, reclamavam revisão do contrato colectivo de trabalho.

\*\*\*

## ● TIMEX

(empresa americana de relógios)

3.000 operários iniciaram um movimento de greve em 7 de

Fevereiro pedindo salários mínimos de 4.000 escudos.

\*\*\*

## ● LUTA CONTRA A PORTARIA 734/73

Uma delegação de trabalhadores entregou no ministério das Corporações 34.000 assinaturas protestando contra a ingerência nos sindicatos e exigindo a revogação da portaria.

\*\*\*

## ● DIA DA PAZ

Enxertos da homília proferida pelo bispo do Porto no dia 1 de Janeiro:

« Estamos a viver uma hora alte e terrível da história ».

« Perante a realidade já presente da deterioração económica do mundo e com as perspectivas próximas de uma redução brutal das actividades industriais, o aspecto que se levanta para nós portugueses, é o da paragem da emigração e do regresso que pode muito bem tornar-se maciço, dos actuais emigrados ».

« É fundamental o problema do direito ao trabalho remunerado e da distribuição do rendimento nacional: esse problema vai traduzir-se para muitos, na incerteza do emprego, na ansiedade pela sobrevivência, na dúvida sobre o pão para amanhã e talvez na carência do pão para hoje ».

Continuando: — Como sempre, mas mais do que nunca importa sobretudo fugir a alienações quando os verdadeiros problemas são os do pão de cada dia, os da educação e da instrução, os da saúde pública, os da promoção na igualdade de oportunidades, na amizade cívica e na paz social ».

...Mais adiante...

Para que Portugal seja de todos os portugueses, e dos portugueses de hoje, importa que todos participem com plena responsabilidade e pleno direito, mediante uma informação livre e honesta, a formação de uma opinião pública responsável e para com a qual se responda.

A fidelidade para com os nossos Maiores não está em repetilos mas em fazer aquilo que eles fariam se hoje vivessem ».

\*\*\*

## ● LUTAS ESTUDANTIS

Em Dezembro tiveram lugar várias manifestações de rua em diferentes sectores da capital portuguesa, levadas a cabo pelos estudantes contra o recente decreto que autoriza os chefes de estabelecimento e os reitores a não reinscrever os estudantes que estes considerem como

« perturbadores do ambiente do trabalho », e igualmente para exigir a readmissão de 60 estudantes do Instituto Superior Técnico que não tinham sido reinscritos. Segundo a A.F.P. que deu a informação, teriam havido feridos e presos.

## ● REPRESSÃO

Após sete meses de greve ás aulas e aos exames em que participaram corajosamente os 6.000 estudantes do Instituto Superior Técnico a fim de exigir a reabertura da sua Associação, fechada pelas autoridades, os fascistas acentuam a repressão e expulsam da Universidade 70 militantes sindicalistas.

Em 10 de Janeiro, depois de um longo período de encerramento, o Instituto Superior Técnico foi de novo aberto, mas reina entretanto uma atmosfera explosiva. A polícia, acompanhada de cães, patrulha constantemente nos corredores do estabelecimento e o Reitor fascista Luis Sales, só se desloca, tanto no interior como no exterior do I.S.T., num automóvel da polícia.

Mas apesar da repressão os estudantes continuam a sua luta. Em 14 de Janeiro, estes organizaram uma reunião que terminou com uma manifestação de rua; por outro lado, os 160 alunos dos liceus de Lisboa presos no momento em que participavam numa reunião, foram condenados a multas de 2.500 \$ 00; o Instituto Superior de Economia em que os estudantes desenvolvem um grande movimento de solidariedade para com os seus colegas do Instituto Superior Técnico, continua fechado e o seu Director ameaça com a expulsão dos militantes sindicalistas mais activos; na Faculdade de Medicina de Lisboa, os estudantes do 4º, 5º e 6º anos estão privados de aulas.

No intuito de dividir o movimento estudantil deste estabelecimento, as autoridades tentam enviar os estudantes para diversos outros hospitais, mas os estudantes recusam-se firmemente.

O Presidente da Associação de Medicina, Joaquim Judas, foi posto em liberdade depois de ter sido submetido a interrogatórios e á tortura. É igualmente o caso dos estudantes J. de Oliveira e Duarte, submetidos respectivamente a 12 e 17 dias de tortura.

## O TRABALHADOR

Directeur de la publication:  
Aubin TANGUY  
213, rue Lafayette - PARIS (10<sup>me</sup>)  
BOTZaris 86.50  
Imprimerie Lensoise - LENS  
Travail exécuté  
par des ouvriers syndiqués  
Commission paritaire n° 322 D 73